

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR INTERMÉDIO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE PROCESS OF LITERACY AND LITERACY THROUGH MUSIC IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Lucian José de Souza Costa e Costa 1 – Universidade do Estado do Pará | Curso de
Licenciatura em Música | E-mail: luciancosta51@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo tem como objeto de estudo a música. É proveniente do trabalho de conclusão de curso e o objetivo geral do artigo desdobra-se na investigação acerca da música como ferramenta importante no processo de alfabetização e letramento, por meio de suas contribuições dentro e fora da sala de aula, enfatizando os primeiros anos do ensino infantil. Os objetivos específicos dividem-se a partir de uma análise sobre a forma que os docentes envolvem a música no cotidiano escolar, partindo das práticas pedagógicas e descrever quais as suas percepções acerca da forma que a música influencia no processo de desenvolvimento dos discentes. Entrelaçado a alfabetização, está o letramento, que segundo Soares (1998) embora sejam processos diferentes, são indissociáveis e caminham juntos. Por isso, o presente artigo buscou fazer um estudo de caso, dentro de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, com duas professoras da educação infantil, para investigar, por meio de um questionário digital, o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, buscando relacioná-lo ao uso da música, sob as perspectivas de ambas as docentes, para analisar quais as contribuições desse uso para a leitura, escrita e letramento. Pois sabe-se que a música é um grande instrumento para o desenvolvimento motor, psíquico, sensorial, social da criança, portanto a pesquisa almeja investigar as possíveis contribuições, por intermédio da música, no processo de alfabetização e letramento para reforçar e propagar as conclusões adiante para o maior número de pessoas, dentro e fora da área da educação.

Palavras-chave: Música. Alfabetização. Letramento. Educação Infantil.

Abstract

The present article has as object of study the music. It comes from the course conclusion work and the general objective of the article unfolds in the investigation about music as an important tool in the process of literacy and literacy, through its contributions inside and outside the classroom, emphasizing the first years of early childhood education. The specific objectives are divided from an analysis of the way teachers involve music in school daily life, starting from pedagogical practices and describing their perceptions about the way music influences the students' development process. Intertwined literacy is literacy, although they are different processes, are inseparable and walk together. Soares (1998). Therefore, the present article sought to make a case study, within a qualitative and exploratory research, with two teachers of early childhood education, to investigate, through a digital questionnaire, the teaching-learning process in the classroom, seeking to relate it to the use of music, from the perspectives of both teachers, to analyze the contributions of this use for reading, writing and literacy. It is known that music is a great instrument for the motor, psychic, sensory, social development of the child, therefore the research aims to investigate the possible contributions, through music, in the process of literacy and literacy to reinforce and propagate the conclusions ahead to the greater number of people, inside and outside the area of education.

Keywords: Music. Literacy. Literacy. Early Childhood Education.

1. INTRODUÇÃO

A música é uma das diversas formas de expressão que é utilizada na sociedade há muitos anos. Com o passar do tempo foi ganhando espaço e se desenvolvendo em vários lugares do mundo, tomando formas e ritmos, conquistando ambientes e pessoas.

Dessa maneira, a música, chega no espaço escolar, sendo uma das ferramentas lúdicas mais fundamentais no processo de ensino aprendizagem, pois ajuda no desenvolvimento da expressão emocional, na capacidade de concentração e memorização, auxilia no processo de alfabetização e ainda estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens.

Sendo assim, para Bréscia (2003) musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, podendo auxiliar o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Portanto, como citado anteriormente, a música pode envolver o campo da linguagem, afetando diretamente o processo de alfabetização e letramento que segundo Soares (1998) são duas ações distintas, porém que caminham juntas e não inseparáveis: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de maneira que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Na visão de Soares (2006), a alfabetização é uma etapa em que se aprende a habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita, onde seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas. Já o letramento, segundo Carvalho (2009), refere-se à extensão e à qualidade do domínio da língua escrita, a ponto de usá-la com desenvoltura, sabendo interpretar o que está lendo e escrevendo.

Visando isso, o presente trabalho busca investigar quais as contribuições da música nesse processo de alfabetização e letramento no ensino infantil, analisando de que forma os docentes envolvem a música no dia a dia, fazendo com que ela se

torne ferramenta chave nas realizações das práticas de ensino-aprendizagem voltadas à alfabetização e ao letramento, descrevendo suas percepções sobre a forma que ela afeta esse processo e o desenvolvimento dos discentes no ambiente escolar.

Ademais a pesquisa busca identificar como o uso da música passa a ser uma importante ferramenta metodológica no processo de ensino aprendizagem, abandonando velhos estigmas que a música serve apenas como algo recreativo, festivo e que entra em certos horários pra controlar a rotina das crianças, como a hora do lanche, por exemplo.

A criança encontra na música um lugar para conhecer melhor a si mesma e assim conseguir se expressar de outras formas. É vasto os ritmos e repertórios que o professor pode utilizar com ela enquanto ensina e é um ponto que aproxima e permite que o docente amplie sua mente, deixando com que a criança também seja parte do processo de ensino e lhe faça aprender com ela, ocasionando a uma troca de conhecimentos entre eles.

Ubaldo (2009) cita que o professor entra como mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, proporcionando várias capacidades importantes pro desenvolvimento da mesma, além de explorar diversas áreas do conhecimento humano, logo a música pode também possibilitar o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural em cada criança, de forma lúdica e divertida. Possibilitando um leque de opções a se explorar junto ao professor.

Há diversas discussões no meio educacional sobre alfabetizar no ensino infantil e se a idade é adequada para isso. Mas quais são as práticas utilizadas nos primeiros anos da criança na escola e como elas contribuem para prepará-la para tal ato?

Muito se fala que a alfabetização antes era um processo mecânico e descontextualizado, contudo, hoje, ele engloba práticas que levam em consideração o contexto social em que a criança está introduzida, focando que ela não desenvolva apenas a aptidão para leitura e escrita, mas também evolua seu lado cognitivo, afetivo, social e cultural, como foi dito anteriormente. E entrelaçado a esse processo de alfabetizar está o letramento, que está presente no cotidiano da criança desde os primeiros meses de vida dela, seja por meio da escola ou pelo meio social e familiar

que ela está inserida. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2009, p.6)

É por meio dessas interações que desde cedo a criança aprende a se expressar e se comunicar com o mundo. Associando essas práticas ao processo de alfabetizar, é possível fazer com que ambos auxiliem no letramento que, nada mais é que a criança conseguir contextualizar e interpretar o que está lendo e escrevendo.

O processo de alfabetização no ensino infantil perpassa por controvérsias a respeito de como é visto no meio educacional, por alguns educadores não concordarem com o início da alfabetização em crianças com menos de 6 anos. Contudo, é fundamental discutir qual a importância das práticas pedagógicas nas séries iniciais que auxiliam a criança a desenvolver a leitura e escrita de uma maneira menos metódica e mecânica, é onde entra o letramento.

Segundo Soares (2004) é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. O seguinte trabalho busca mostrar que por meio da música é possível fazer com que esse processo se torne menos complexo nos anos iniciais, tornando-o mais lúdico e divertido.

Tendo em vista que o Brasil é um país onde há um grande número de analfabetos, essa pesquisa também, tenta de forma clara e com uma linguagem de fácil compreensão à todos os públicos, levar informações a um maior número de pessoas, como futuros acadêmicos, dentro e fora da área da educação, a pais e responsáveis, entre outros, que procurem um conhecimento maior acerca de como a música, se usada como ferramenta em sala de aula para o ensino, é capaz de contribuir no desenvolvimento da criança nos campos da linguagem, visando sua articulação no processo de alfabetização, que está entrelaçado diretamente ao letramento nas séries iniciais do ensino infantil.

2. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E MÚSICA: UMA REFLEXÃO SOBRE SUAS INTERRELAÇÕES

Uma discussão muito presente ainda no cotidiano é sobre a alfabetização ser um processo um pouco mais mecânico, que consiste em aprender a ler e a escrever, apoiada no contexto de codificar e decodificar as letras (grafemas) e os sons (fonemas). Essa definição está ligada ao início da alfabetização no Brasil, onde esse processo era sem sistematização e descontextualizado. Segundo Kleiman,

[...] a alfabetização é uma prática. E assim como toda a prática que é específica a uma instituição, envolve diversos saberes (por exemplo quem ensina conhece o sistema alfabético e suas regras de uso), diversos tipos de participantes (aluno e professores) e, também, os elementos materiais que permitem concretizar essa prática em situações de aula [...] (Kleiman 2005, p. 12)

Logo, há um caminho a ser percorrido antes de a criança pegar em um lápis para escrever, são processos que acontecem de acordo com o avanço das séries, porém todos são de suma importância para que o desenvolvimento dela aconteça de forma satisfatória e conforme sua faixa etária, respeitando seus limites. Portanto, para alfabetizar é necessário que haja todo um conjunto de práticas aliando-se a esse processo.

Em 1961, no Brasil foi criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4.024/61, onde se torna obrigatório a inserção de crianças a partir dos 7 anos na escola. Lei que permitiu com que houvesse uma grande mudança em como era vista a educação no Brasil, nessa época, fazendo com que ela fosse mais valorizada.

Embora a educação tenha dado um grande passo na história do Brasil, atualmente alguns professores ainda definem alfabetização de forma errônea, sendo um processo técnico.

Segundo Emília Ferreira (1999, p.47) “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”. Dialogando com essa afirmação, é importante destacar que o processo de leitura e escrita não começam somente na escola. A criança tem vários contatos em seu cotidiano, de forma informal, sendo cercados de letras e símbolos, desde os primeiros anos de vida, que as fazem desenvolver conhecimento e conceitos sobre a escrita. Ferreira destaca:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (Ferreiro, 1999, p.23)

Salvador (2018) afirma que na psicogênese da língua escrita entende-se que a aprendizagem da leitura e da escrita vai além da sala de aula, dependendo do meio em que a criança se encontra, podendo ser marcada pelas interações sociais, culturais e econômicas. Já o conhecimento das letras é o que vem complementar o desenvolvimento psicogenético, pois o conhecimento dos sons e das letras contribui para o avanço desse desenvolvimento. Por último, a consciência fonológica que é compreender que tudo que falamos pode ser escrito, tomando consciência do som.

Ademais, Ferreiro e Teberosky desenvolveram uma pesquisa na Argentina, e posteriormente os resultados foram aplicados no Brasil, que salienta sobre os percursos da aprendizagem da língua escrita, sob a perspectiva das crianças. Ferrero e Teberosky acreditam que devemos dar a criança oportunidades concretas para o desenvolvimento da escrita, pois a mesma perpassa pelas seguintes fases antes de chegar a escrita de fato, como dito anteriormente: desenvolvimento psicogenético; Conhecimento das letras; Consciência fonológica.

Dentre as reflexões da pesquisa, foi mostrado que a língua escrita é marcada por três fases, são elas: Icônica; Garatuja; Pré-Silábica; silábica sem valor sonoro; Silábica com valor sonoro; Silábica Alfabética; Alfabética. Ferreiro e Teberosky:

[...] Pretendemos demonstrar que a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor deste objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia... insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou mal disposto a adquirir uma técnica particular. Um sujeito que a psicologia da lecto-escrita esqueceu [...] (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986, p. 11).

Sendo assim, foram definidas as fases, conforme (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986) dando início às fases Icônica e a Garatuja, onde as crianças representam as

letras por meio de desenhos/rabiscos. Na pré-silábica as crianças já entendem que a escrita é uma forma de representação, no entanto, não compreendem que a escrita é uma representação da fala, podendo se expressar de forma concreta com garatujas, números e pseudoletas.

Já a fase Silábica é dividida em duas: Silábica sem valor sonoro, onde a criança apesar de não fazer relação do som (fonema) com a grafia (grafema) da letra, já começa a supor essa relação, usando uma letra para representar cada sílaba. Já na silábica com valor sonoro, a escrita começa a representar a fala, percebendo a relação grafema x fonema.

Na fase silábica alfabética a criança apresenta escritas ora com sílabas completas, ora incompletas. Questiona a estrutura silábica, porém ainda não possui um repertório de sucesso na escrita. Já na fase alfabética, a criança já faz a correspondência entre o som e as letras, porém não domina as normas ortográficas, ou seja, escreve do mesmo jeito que fala. Exemplo: Kamelu.

Nos anos 70 e 80, as práticas alfabetizadoras tinham como principal referência a aplicação dos métodos que pressupunham o aluno como sujeito passivo da educação, enquanto o professor era o único detentor do saber, o sujeito ativo no processo de ensino. (Ferreiro, 2009).

Portanto, podemos concluir que o processo de alfabetização é muito mais do que uma simples técnica, ou um processo mecânico, Ferreiro traz a reflexão de que o aluno não é mais o sujeito passivo no processo de ensino aprendizagem e nos mostra que o educador necessita um olhar maior durante esse processo, buscando sempre dar oportunidades concretas e lúdicas para o educando.

Um dos olhares que o educador tem que ter é considerar as vivências de cada aluno e entender que vivemos em um mundo letrado e desde os primeiros anos de nossas vidas são apresentadas várias informações, de acordo com o meio que vivemos, cultura e situação político-econômica. Logo, chegamos a escola com conhecimentos prévios e reforços do meio, que contribuem significativamente no processo de letramento e alfabetização, ou seja, o professor não é o único ser que tem domínio de todo o saber, segundo Freire (1996, p.47) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”

Visto isso, entramos no processo de letramento que, não é a mesma coisa que alfabetizar, porém são processos que caminham juntos. Conforme Soares,

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (Soares, 1998, p. 47).

Portanto, o letramento é uma ferramenta que auxilia no aperfeiçoamento do processo de leitura e escrita, baseado nas relações entre a sala de aula e a sociedade. Logo, podemos considerar o letramento, Segundo Soares e Batista, (2005, p.50) “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita.” ainda, conforme Soares e Batista,

Ao longo do século XX, porém, o conceito de alfabetização foi sendo progressivamente ampliado, em razão de necessidades sociais e políticas, a ponto de já não se considerar alfabetizado aquele que apenas domina o sistema de escrita e as capacidades básicas de leitura e escrita, mas aquele que sabe usar a linguagem escrita para exercer uma prática social em que essa modalidade da língua é necessária. (Soares e Batista, 2005, p.49)

Por fim, o letramento pode ser considerado, segundo Feier e Gedoz, (2015, p. 4) “como perspectiva da valorização da cultura escrita, ou seja, elementos da leitura e da escrita que fazem parte da vida do aluno e da prática social.”

Com isso, podemos citar a música como sendo um dos gêneros textuais que podem auxiliar no processo de alfabetização e letramento, pois ela é capaz de estimular o desenvolvimento motor, psíquico, cognitivo, social, de memorização e fonético, além de ajudar a melhorar a expressão e a interação. É o que reforçam os Parâmetros Curriculares Nacionais,

[...] que os alunos sejam capazes de: utilizar as diferentes linguagens verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (BRASIL, 1998, p.7).

Em contrapartida, com a inserção da música em sala de aula, não apenas como recreação, mas ferramenta de ensino. Brito (2003) traz a reflexão sobre a música como uma representação e forma de expressão, tal qual o processo de aquisição da linguagem, perpassando por fases importantes na vida da criança, principalmente em sala de aula:

“O processo de aquisição da linguagem também facilita a comparação com a expressão musical: da fase de exploração vocal à etapa de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras, daí à grafia de palavras, depois a frase, e enfim à leitura e à escrita, existe um caminho que envolve a permanente organização de percepções, explorações, descobertas, construção de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquista de conhecimento: a consciência em contínuo movimento. Isso ocorre também com a música.” (Brito, 2003, p 43)

Penna destaca que é importante no processo de musicalização “Desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível a música, aprendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo.” Penna (1990, p. 22)

Com isso, é possível percebermos que a música pode entrar na sala de aula como instrumento lúdico que pode ajudar o docente a desenvolver o ensino em várias áreas, permitindo que a vivência musical do discente, dentro e fora da sala de aula, promova na criança a capacidade de expressar-se melhor, usando o canto, além de um estimulante do desenvolvimento motor, como exercício da fala e da escrita

3. METODOLOGIA

Segundo Arilda Schmidt (1995), uma característica básica que pode definir uma pesquisa qualitativa é captar um fenômeno, dentro de um contexto, a partir das perspectivas das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista que são relevantes para a pesquisa.

Em detrimento disso, essa investigação segue a abordagem qualitativa, pois é por meio de um questionário que foi coletado dados para análise, a partir das perspectivas e vivências de docentes sobre o tema tratado, para posteriormente dialogar com os dados literários colhidos.

Para fins investigativo, foram realizadas pesquisas bibliográficas para a coleta de dados, no qual estão sendo analisados autores como Bréscia, Brito, Magda Soares, Emilia Ferrero, entre outros, que dialogam com a temática proposta. Segundo Martins e Theóphilo, a pesquisa bibliográfica:

Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 52).

Dessa forma, foi realizada as análises de livros e artigos científicos que discorrem sobre a temática, com o intuito de dar base teórica e científica à pesquisa. A exclusão dos artigos foi feita a partir das palavras chaves utilizadas na base de pesquisa SCIELO e Google acadêmico, como: música, processo de letramento, música e alfabetização no ensino infantil. Foram revisados 40 artigos, no quais, 13 foram selecionados para servirem como base literária para essa pesquisa. Essa exclusão aconteceu dependendo do grau de relevância de cada artigo, seguindo a linha temática abordada.

Após a coleta de dados, a pesquisa segue o caráter exploratório, pois é por intermédio do estudo de caso que ela se desenvolve, Yin (2005, p. 32), destaca que o estudo de caso é um estudo empírico, ou seja, um estudo experimental, que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto real, logo o instrumento de coleta de dados utilizado para investigar o fenômeno tratado, as contribuições da música no processo de alfabetização e letramento, será um questionário, Segundo Gil,

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (Gil, 2008, p.121).

Dessa forma, o questionário foi elaborado de acordo com as questões levantadas nessa investigação. Ao final da elaboração, pela plataforma Google Form, foi enviado a carta aceite, para as professoras, pelo aplicativo WhatsApp, com as

opções de participar ou não da pesquisa em questão, respondendo o questionário sugerido.

Após isso, foi para a seção do questionário, que contém perguntas ligadas ao processo de alfabetização e letramento, buscando traduzir os objetivos da pesquisa, sob a perspectiva da vivência das professoras em sala de aula, investigando quais as formas que a música é usada no cotidiano e em diferentes áreas do conhecimento, identificando também quais suas maiores contribuições para o desenvolvimento da leitura, escrita e letramento e como a mesma influência no ensino aprendizagem e no desenvolvimento em outras áreas, levando em consideração as limitações e dificuldades apresentadas.

A professora “A”, trabalha no Centro de Estudos e Aprendizagem Integral, há 18 anos, dá aula para a Educação Infantil. A professora “B”, trabalha no Centro Colégio São Paulo e dá aula para o ensino infantil. O questionário foi realizado de forma digital, pela plataforma Google Forms, onde tiveram três dias para responder as perguntas, a contar a data de envio.

Após a coleta e exclusão dos dados, foi escolhido como seria feita a análise de dados do artigo em questão. Conforme Gil,

A análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa. O mesmo não ocorre, no entanto, com as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. E, ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador. (Gil, 2008, p. 175).

A análise qualitativa de dados desta pesquisa será idiográfica que “corresponde a uma descrição própria do discurso de cada sujeito pesquisado, objetivando desvendar os significados imanentes às falas desses sujeitos da informação a respeito do fenômeno investigado.” (MÉLO, 2015, p.133).

Essa forma de análise foi escolhida como uma forma de dialogar com os resultados coletados pelo questionário com a base teórica utilizada, buscando suas

relações e diferenças, para que se possa analisar o problema e o objetivo geral desse artigo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Esperidião (2013) a palavra música tem duplo sentido, desde suas origens, ou seja, ou é referenciada como uma ciência, como um saber teórico da arte dos sons, ou se refere ao saber prático, ao fazer e produzir uma música, ao seu poder de comunicação, considerado uma linguagem.

A partir disso surge uma questão que pretende ser respondida ao longo dessa pesquisa, pois sabe-se que a música, seja como ciência ou como forma de comunicação, traz alguns benefícios no desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança, logo destaca-se quais são as contribuições da música no processo de alfabetização e letramento na educação infantil?

Para responder tal pergunta, foi elaborado um questionário de 16 (dezesesseis) perguntas, onde 2 (duas) professoras, responderam e avaliaram as contribuições da utilização desta ferramenta em sala de aula. As questões de 1 a 5 tratam do perfil das professoras entrevistadas (questão 1 perguntava sobre o nome de cada professora). As questões foram elaboradas para identificar o nome, as séries que elas ministram aula, a formação das professoras e qual a rede de ensino que trabalham. Para assim analisar o perfil das professoras. As respostas obtidas revelam que:

Quadro 1: Perfil das professoras

Respostas	Nº	%
2.Trabalham em escola da rede privada	2	100%
3.Ministram turmas na educação infantil	2	100%
4.Possui formação em pedagogia	2	100%
5.Possui especialidade em outra área	1	50%

Fonte: Autores (2021)

Com isso podemos analisar que as professoras ministram aula na educação infantil, em escolas de rede privada, onde possuem mais recursos para a utilização dela, pois está na grade curricular trabalhar a música de alguma forma. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem:

[...] que os alunos sejam capazes de: utilizar as diferentes linguagens verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (BRASIL, 1998, p.7).

A questão 6 buscou informações sobre a utilização da música em sala de aula, sendo que 100% das professoras possuem o hábito de trabalhar a música em sala de aula como um recurso pedagógico. A professora “A” contou que usa a música para explorar conteúdos, estimular a atenção, concentração, imaginação, movimento, consciência corporal, memorização, ritmo e desenvolvimento da linguagem.

Já a professora “B” contou que a utiliza de forma lúdica como em brincadeiras cantadas e ao desenvolver um conteúdo pedagógico referente ao aprendizado da criança. Desse modo, pode-se observar que mesmo que não haja uma formação específica na área musical, as professoras encontraram uma forma de envolver a música na rotina escolar, durante o processo de ensino-aprendizagem.

Levando em conta que as crianças têm contato com a música desde seus primeiros dias de vida e ela faz parte de seu cotidiano, as questões de 7 a 9 trazem consigo sobre a importância da música em sala de aula, os principais desafios de usá-la e se a escola oferece subsídios para a realização das aulas. As respostas obtidas revelam que:

Quadro 2: Importância da música em sala de aula

Respostas	Nº	%
7.A música contribui no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e auxilia no desenvolvimento de outras habilidades	2	100%
8.Os principais desafios são apresentar algo adequado e novo	2	100%

9.A escola oferece materiais musicais e outros recursos necessários	2	100%
---	---	------

Fonte: Autores (2021)

Visto isso, Ubaldo (2009) cita que o professor entra como mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, no caso a música, proporcionando várias habilidades importantes para o desenvolvimento dela, além de explorar diversas áreas do conhecimento humano, logo a música pode também possibilitar o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural em cada criança, de forma lúdica e divertida. A partir disso nota-se que as professoras envolvem a música no cotidiano, de forma lúdica para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, fazendo o aluno desenvolver várias habilidades e um importante fator também é a contribuição da escola com materiais e instrumentos musicais.

Já nas questões de 10 a 12, que questionam sobre a influência da música em sala de aula, quais as áreas do conhecimento que ela é aplicada e como ela pode ajudar no desenvolvimento dos grafemas e fonemas, trazendo reflexão acerca da influência da música em todas as áreas do conhecimento e desenvolvimento das crianças. As respostas indicam que:

Quadro 3: Importância da música em sala de aula

Respostas	Nº	%
Influência no alcance dos objetivos planejais para os objetos de estudos que pretendem atingir.	1	50%
Influencia através da sensibilidade, senso ritmo e no prazer de ouvir a música.	1	50%
Área de aplicação da música: todas as áreas	2	100%
Ajuda no desenvolvimento dos grafemas e fonemas por meio do som	2	100%

Fonte: Autores (2021)

Dessa maneira, pode-se destacar, conforme Brito (2003, p 45) que o professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar o conhecimento das crianças, não só musicalmente, mas integralmente. Logo, as professoras entram como mediador nesse processo de ensino-aprendizagem por meio da música, envolvendo-a em várias áreas do conhecimento, de maneira que ela auxilie na construção e produção do conhecimento.

Além do desenvolvimento das habilidades citadas anteriormente, procura-se saber quais as contribuições diretas da música nesse processo de ensino-aprendizagem e a professora “A” disse que a música contribui com “estímulo às habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento dos estudantes.”

Já a professora “B” contou que a música contribui no conhecimento dos limites do próprio corpo, sensações, relaxamento e prazeres da criança. Com isso percebe-se que parte do problema que norteou essa pesquisa foi respondido, pois foram expostas as principais contribuições da música nas crianças, por meio da análise da perspectiva das professoras.

Assim, entramos na questão da alfabetização e letramento que inicia no ensino infantil, segundo Ferreiro (1999) a alfabetização é um processo que ocorre anterior a escola, logo nota-se que a criança chega na escola com um conhecimento já pré-existente. Visto isso, surge a questão se a música pode auxiliar nesse processo e como as docentes a relacionam com a leitura e escrita. E revelaram que:

Quadro 4: Alfabetização e letramento

Respostas	Nº	%
Sim. Quando se é trabalhado a leitura de letras de músicas, estimulando à linguagem(fala) apresentando novas palavras contidas na letra da música, estímulo a pesquisa do significado das palavras novas que aprendeu, cópia de um refrão (estimulando a memorização, sequência, organização textual) pronúncia e escrita correta de frases, palavras, consciência fonológica	1	50%
Sim, atividades musicais	1	50%
Relacionam a música de forma lúdica no desenvolvimento da leitura e escrita	2	100%

Fonte: Autores (2021)

Dessa maneira, chega-se ao último questionamento se é perceptível as contribuições da música no desenvolvimento dos alunos, sob o olhar de cada professora. A professora “A” respondeu que “Sim. Pois, a música faz parte do contexto dos alunos. Cada um tem suas vivências e experiências com a música que acaba agregando valores a construção da cidadania devido a criticidade ou ensinamentos que uma música pode levar ao aluno.”

Já a professora “B” disse que “Sim, na contribuição e desenvolvimento da personalidade da criança, ao expressar com mais facilidade suas emoções sentimentos e criatividade.” Assim, conclui-se que os objetivos específicos foram atingidos, ao analisar sobre a forma que os docentes envolvem a música no cotidiano escolar, partindo das práticas pedagógicas e descrevendo quais as suas percepções acerca da forma que a música influencia no processo de desenvolvimento dos discentes.

Nota-se que as professoras utilizam a música como importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, trabalhando todas as áreas do conhecimento, com foco na alfabetização e letramento, pois é por meio das canções e do som que as crianças conseguem desenvolver melhor a relação dos grafemas e fonemas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou a reflexão sobre as contribuições da música na Educação infantil e a análise dela sob as perspectivas dos docentes, levando em consideração a forma que é relacionada com os conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, descrevendo como a música pode ser inserida nesse processo, possibilitando a aprendizagem de várias outras habilidades.

Conforme resultados da pesquisa, todas as professoras pesquisadas utilizam a música como instrumento de apoio no processo de ensino e tem os recursos necessários fornecidos pela instituição que trabalham e encontram pouquíssimos obstáculos para esse uso.

Percebeu-se também, ao longo da pesquisa, que a música por ser presente no cotidiano das crianças, dentro e fora do ambiente escolar, pode auxiliar também no processo de socialização, pois por meio dela a criança tem mais facilidade de se

expressar e usá-la como uma forma de linguagem/comunicação. Por isso é fundamental o olhar do educador para as contribuições que o uso da música traz no desenvolvimento social, motor, cognitivo e da linguagem, na educação infantil.

Notou-se também que as professoras, mesmo não tendo um conhecimento mais profundo e específico na área musical, conseguem fazer o uso dessa ferramenta de maneira que facilite o processo de ensino aprendizagem, focando em atingir seus objetivos de ensino, por intermédio da música.

Contudo, é importante destacar a necessidade de um conhecimento básico de música nos cursos de graduação para educadores, pois assim terão um melhor entendimento sobre esta ferramenta pedagógica. Nesse sentido, este artigo, servirá como auxiliador para futuros educadores, ou o público em geral, que se interessarem pelo uso da música no cotidiano escolar, sendo importante aliado processo de ensino-aprendizagem, trazendo inúmeras contribuições no desenvolvimento dos educandos.

REFERÊNCIAS

- Alfabetização e letramento: caderno do professor / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento)
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Orientações Curriculares Nacionais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília:MEC/SEB, 2009
- BRÉSCIA, V. L. P.. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 6 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009
- ESPERIDIAO, Neide. Conservatório: currículos e programas sob novas diretrizes. Dissertação de mestrado. São Paulo: IA/Unesp, 2013.
- FERREIRO, Emilia. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995

- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.
- KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” letramento? Não basta ensinar ler e escrever? Editora Revista Rever, 2005
- MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016
- MILES, M.B.; HUBERMAN, A. M. Qualitative data analysis: an expanded sourcebook California: Sage, 1994.
- Música na Educação Infantil/ Teca Alencar de Brito; {fotos Michele Mifano}, - São Paulo, Peirópolis, 2003.
- PENNA. Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990
- SALVADOR, Carlene. Processos lingüísticos na interface com a aquisição da linguagem. DEINF/SAEN/SEDUC. FEVEREIRO/2018
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998
- SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- UBALDO, C. O Professor na Educação Infantil. Webartigos, 2009, Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-professor-na-educacao-infantil/14417/>>. Acesso em 20 mai. 2012.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1. Brasília: MEC/SEF, 1998